

Pesquisas mapeiam veneno de serpentes

Ranking da Folha confirma UCDB como a melhor particular do Estado

3

Agência Mais Comunicação é eleita a melhor do País durante Intercom/2016

9

Universidade Católica forma primeiro mestre surdo de Mato Grosso do Sul

8



UCDB: 23 anos de compromisso com a sociedade

expediente



Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. Ricardo Carlos

Pró-Reitor de Administração: Ir. Herivelton Breitenbach

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Ir. Gilianno Mazzetto

Pró-Reitor de Pastoral: Pe. João Vitor Ortiz

Pró-Reitora de Graduação: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB - Elaborado pela Diretoria de Comunicação da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, por meio da Assessoria de Imprensa

Diretor: Jackson Pereira

Jornalista responsável: Silvia Tada (DRT: 33/17/13)

Repórter: Gilmar Hernandes (082 MTB/MS)

Estagiários: Ariane Almeida, Ellen Prudente e Gabrielly Gonzalez

Diagramação: Maria Helena Benites

Revisão: Maria Helena Silva Cruz

Tiragem: 8.000 exemplares

Telefone: (67) 3312-3300 ou 3353

E-mail: noticias@ucdb.br

Site: www.ucdb.br

Facebook: UCDB MS

Twitter: [@UCDBoficial](https://twitter.com/UCDBoficial)

Youtube: [ucdboficial](https://www.youtube.com/ucdboficial)

Entidade filiada à:

IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior



ANECA - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira



ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

“Não vos recomendo penitência e disciplina, mas trabalho, trabalho, trabalho.”

Dom Bosco

Partilho com toda a comunidade acadêmica minha alegria diária em ver a nossa Universidade abraçando e concretizando esse grande Projeto denominado UCDB Conecta. Novos prédios surgem, ambientes são revitalizados, novas parcerias são firmadas e grandes desafios despontam. Toda a dinamicidade desta Instituição comprova, por órgãos avaliadores externos, porque a UCDB é a melhor Universidade particular de Mato Grosso do Sul.

Somente com o esforço contínuo e a participação efetiva de todos os pares, poderemos cada vez mais integrar as mais diversas atividades internas do conjunto universitário e, consequentemente, estabelecer pontes com os setores externos em vista de uma excelência educacional e desenvolvimento desta região.

A educação é um direito de todos, garantido na Constituição Brasileira. A nossa Universidade é uma referência em educação inclusiva e acessibilidade, facilitando os meios necessários para que todos, independentemente de suas necessidades, encontrem pessoas, espaços e ambientes favoráveis à busca do conhecimento e do desenvolvimento humano. Comemoramos em dobro com aqueles que conquistam novas etapas do saber, não obstante os diversos tipos de preconceito e exclusão que infelizmente a sociedade apresenta.

O mês de outubro é um mês todo especial para todos nós, pois, no dia 27, a Instituição estará completando 23 de anos como Universidade. O melhor presente que lhe podemos oferecer é nosso apreço e compromisso, seja em

trabalhos, seja em estudos.

Como expressão maior ao redor das comemorações do aniversário da UCDB, realizaremos o Saberes em Ação, III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão. Oportunidade de nossos acadêmicos e os advindos de outras tantas Instituições de Educação Superior apresentarem os seus trabalhos, estudos e pesquisas nos mais diversos campos do saber.

Invoquemos as infinitas bençãos de Deus sobre cada um nós e sobre todas os planos e projetos desta Instituição, para que, sendo da vontade de Deus, sejam realizados para o bem de toda a família humana.

Pe. Ricardo Carlos
Reitor da UCDB

DOM BOSCO, MISSIONÁRIO ENTRE OS JOVENS!

Mês de outubro é o mês dedicado às missões. Oportunidade de relembrar grandes homens e mulheres que anunciaram Jesus Cristo mundo afora. Queremos dedicar estas poucas linhas a São João Bosco. Ele que, incansavelmente, mostrou Jesus Cristo aos jovens.

O jovem João Bosco, enquanto buscava superar as dificuldades econômicas para estudar, alimentava, em seus sonhos, o ideal missionário. Tão logo se tornou sacerdote, passou a dedicar-se, como primeira atividade missionária, aos jovens abandonados de Turim. Ao final de mais de 20 anos com esses jovens, o espírito missionário levou-o ao encontro de jovens em outras cidades e regiões da Itália. O seu ardor missionário, porém, queria ir mais longe.

Sua mensagem de alegria, que brotava de Jesus Cristo, chegou também à França. Percebia-se, porém, que o seu olhar se projetava

para além dos oceanos. Queria levar para muitos jovens e para muitos países o Cristo vivo, ressuscitado. Queria levar a devoção a Maria Auxiliadora. Queria levar a Eucaristia e proporcionar o perdão a tantas pessoas. Queria o bem completo dos jovens em todas as partes do mundo.

Encontrou-se com Daniele Comboni, grande missionário na África. Teve com este longos diálogos, aprendendo muitas coisas acerca dos delicados e importantes processos missionários. Recebeu inúmeras visitas de bispos e vigários apostólicos que lhe fizeram pedidos e propostas de abrir obras missionárias salesianas na Índia, na China, na América do Norte e na África. Mas, dirigido por um sonho que teve com povos primitivos, habitantes da Patagônia, é que Dom Bosco decidiu-se por uma primeira experiência missionária nas Américas, precisamente, na Argentina

(1874). Contribuiu muito também para essa decisão, o necessário auxílio espiritual que queria oferecer aos italianos, imigrantes nessa região. Daí para o Uruguai e, depois, Brasil.

É devido a esse impulso missionário que temos hoje a Missão Salesiana de Mato Grosso e, de modo especial, a Universidade Católica Dom Bosco. Ao mesmo tempo, impulsionada sempre por ardente amor aos jovens e a Jesus Cristo, a obra missionária de Dom Bosco se espalha por toda a Europa, pelo mundo. Hoje, se faz presente em 132 países, sempre levando a mensagem de otimismo, de vida e de alegria; plantando esperanças, semeando a paz; formando jovens para a vida, bons cristãos e honestos cidadãos.

Pró-Reitoria de Pastoral

Ranking Universitário Folha confirma UCDB como a melhor particular de Mato Grosso do Sul

Instituição aparece, ainda, em terceiro lugar geral no Estado, atrás apenas de duas federais

SILVIA TADA

A Universidade Católica Dom Bosco é a melhor instituição particular de Mato Grosso do Sul, conforme mais uma classificação nacional. De acordo com o Ranking Universitário Folha (RUF) 2016, divulgado em setembro, a UCDB foi confirmada entre as três melhores do Estado.

“A pesquisa, bastante conceituada no meio universitário, demonstra que a UCDB é uma instituição com compromisso com a ciência, a cultura, a pesquisa e com cursos de graduação que se destacam, proporcionando crescimento para todo o Estado”, avaliou o Reitor da Católica, Pe. Ricardo Carlos.

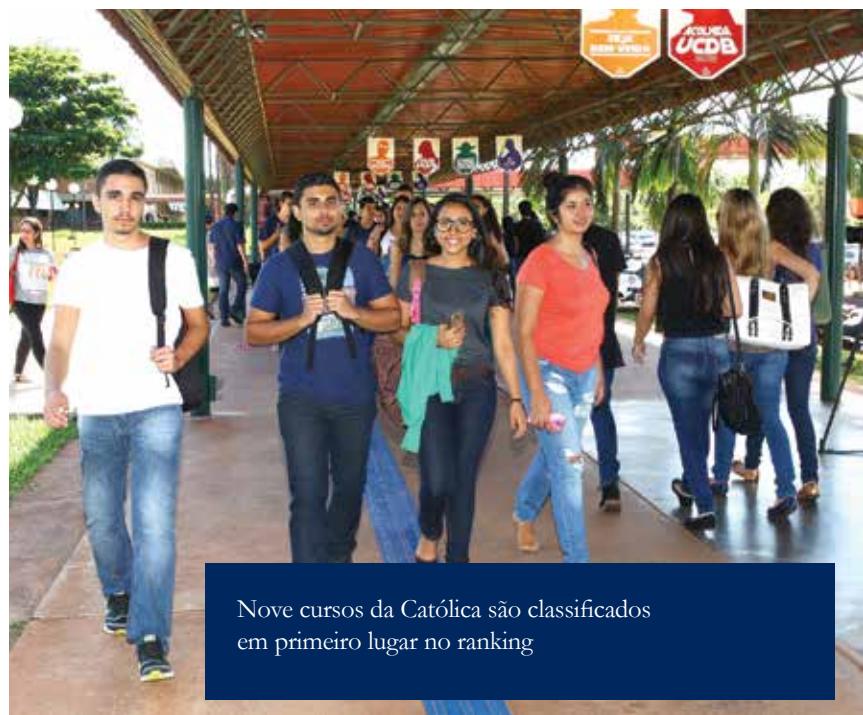
Dos cinco quesitos analisados (ensino, pesquisa, mercado, inovação e internacionalização), a UCDB teve melhora em todos de 2015 para 2016. “Houve um crescimento em geral, e isso

nos deixa muito satisfeitos. A UCDB demonstra solidez e um projeto institucional relevante”, complementou o Reitor.

CURSOS

Dos cursos de graduação avaliados pelo RUF, a UCDB aparece como o melhor curso de graduação em Mato Grosso do Sul em nove deles: Ciências Contábeis, Design, Direito, Engenharia de Controle e Automação, Fisioterapia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Psicologia e Serviço Social. Em outros 12 cursos, a UCDB classificou-se em segundo lugar (Biologia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Mecânica, Farmácia, História, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Letras e Engenharia Elétrica).

O Ranking da Folha leva em consideração, no item pesquisa, o número de pesquisas científicas



Nove cursos da Católica são classificados em primeiro lugar no ranking

publicadas pela universidade nos periódicos indexados na base "Web of Science"; na internacionalização, as citações internacionais por docente; na inovação, o número de pedidos de patentes ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial

(Inpi); no ensino, a avaliação de 726 professores escolhidos pelo MEC para analisar a qualidade de cursos; e no mercado de trabalho, foram ouvidos 2.222 responsáveis pela contratação de profissionais no mercado em 2015.

concluída em maio de 2017.

Outras melhorias podem ser observadas: nos blocos A, B, C e no Hospital Veterinário (Hovet), elevadores para deficientes foram instalados, facilitando o acesso aos anfiteatros e aos pisos superiores; uma nova passarela ligando o bloco M (Clínicas-Escola) ao Hovet foi concluída; o ginásio poliesportivo coberto, também no bloco M, recebeu janelas e uma porta na lateral do prédio, em frente às quadras externas, e a tubulação de ar condicionado foi trocada, assim como a Instituição contará com cinco novos geradores de energia, capazes de suprir a necessidade de todo o campus em caso de queda no fornecimento de eletricidade.

“Todas essas melhorias fazem parte do planejamento da UCDB feito no início do ano, e muitas delas são anseios dos próprios acadêmicos, como a passarela, os elevadores, o ginásio”, destacou o Pró-Reitor de Administração, Ir. Herivelton Breitenbach. “Na questão da acessibilidade, a Universidade caminha para ser referência entre as construções, por tudo que já foi feito e pelo planejamento das próximas obras”, adiantou.

VOCÊ SABIA?

Acadêmicos de Engenharia Civil da UCDB acompanham a construção do novo bloco, utilizando o espaço como local de aprendizado prático.

UCDB completa 23 anos e promove reformas no campus Tamandaré

SILVIA TADA

No mês em que completa 23 anos como universidade, a UCDB projeta-se para o futuro e realiza diversas melhorias no campus. São duas grandes obras: a reforma da fachada e do terminal rodoviário, que deve ser concluída até o início de 2017, e a construção de um novo bloco de salas de aula.

No projeto do novo terminal, além da beleza e do conforto com as novas instalações, a

melhoria da acessibilidade foi um dos pontos observados. Além disso, o visitante que chegar ao campus terá melhor acesso a informações sobre a Universidade.

O bloco D, na área localizada após o bloco C e ao lado do bloco L (Biossaudé), terá 32 novas salas de aula e espaços administrativos, que possibilitarão o reordenamento dos cursos de graduação e sua aproximação com os cursos de pós-graduação. A previsão é de que a obra seja

BIOMEDICINA

JORNAL UCDB: A graduação em Biomedicina está voltada especificamente para quais habilidades profissionais?

SUSANA ELIAS MORENO: A Biomedicina é uma área das ciências biológicas que trabalha estudando a saúde humana, principalmente as causas, os diagnósticos e tratamentos das doenças. Então, o profissional de Biomedicina tem um papel fundamental em realizações de exames clínicos e de imagens para auxiliar nesse tratamento. A formação do nosso acadêmico é generalista, de modo que o acadêmico vai poder trabalhar em diferentes laboratórios de análises, de exames, além de ser um profissional habilitado a pesquisas na área da saúde. É uma profissão praticamente nova, mas que tem mais ou menos 32 campos de formação específica. Uma área nova da biomedicina, por exemplo, é a parte estética. Vamos fazer um trabalho bem aprofundado, falando da estética mas em forma de ciência, tanto na pesquisa como na atuação no mercado.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB?

SUSANA: Temos uma forte estrutura de pesquisa dentro da Universidade. Os acadêmicos podem participar dos projetos de pesquisa desde o primeiro semestre. Hoje, em proporção, acredito que seja o curso que mais tem mais alunos em projetos de pesquisas. Isso faz com que, desde o início, o aluno já tenha uma visão mais ampla do campo de trabalho, já passe a conhecer o curso de uma forma muito mais integralizada, não precisando chegar até o final para saber todas as suas possibilidades. Então nós estamos tentando apresentar para o acadêmico, desde o início, todas as áreas possíveis que ele tem de trabalho, não apenas no Estado, para que ele possa buscar essas oportunidades. Todo o corpo docente é muito capacitado, são

todos

doutores. Os laboratórios têm uma estrutura muito boa para atendê-los. Os alunos são bem interessados, é muito bom ver alunos do 1º e 2º semestre já envolvidos na área da pesquisa até mesmo fora de Campo Grande, participando de congressos, em cursos de inverno e primavera em outros Estados.

JORNAL UCDB: Como é o curso na UCDB?

SUZANA: São quatro anos, no período matutino. Os dois primeiros anos são voltados às disciplinas básicas. O terceiro ano com disciplinas clínicas. E o quarto ano é somente estágio clínico.

JORNAL UCDB: Como está o mercado de trabalho para os biomédicos? Quais as áreas mais promissoras da profissão?

SUZANA: Ainda temos um número pequeno de biomédicos, então há uma carência no mercado de trabalho quando se trata de laboratórios e principalmente da área da pesquisa, praticamente não os temos. Os graduados podem trabalhar em laboratórios de análises, de exames, na parte da estética, de ensino, gestão hospitalar, banco de sangue, consultoria na área ambiental. O aluno que escolher essa profissão precisa gostar do corpo humano, de doenças, tratamentos e imunologia. É um profissional voltado para área biológica com foco na saúde humana.

*Susana Elias Moreno é bióloga, mestre em Farmacologia pela Unicamp e doutora em Farmacologia pela USP. É coordenadora do curso de Biomedicina e docente nos programas de Mestrado e Doutorado em Biotecnologia e em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da UCDB

ZOOTECNIA

JORNAL UCDB: A formação do curso de Zootecnia está voltada para quais habilidades profissionais?

MILENA WOLF FERREIRA: O aluno tem que sair daqui multidisciplinar, com as habilidades humanísticas e ser capaz de realizar trabalhos em equipe. Começamos a trabalhar com eles essas habilidades não técnicas desde o começo do curso, no primeiro semestre, com disciplinas que vão interagindo e aperfeiçoando tais habilidades. Além disso, é claro, temos as habilidades técnicas. A Zootecnia é muito ampla, e o graduado tem de sair capaz de ser empregado em diferentes áreas, como: nutrição animal; melhoramento genético; produção dos diferentes animais como bovinos, suínos, aves, peixes, animais silvestres; tecnologia de alimentos, já que os produtos de origem animal também são importantes na formação do zootecnista; ambiência, que é saber o lugar onde colocar os animais, as instalações, o bem-estar e comportamento animal.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB?

MILENA: A infraestrutura em laboratório das disciplinas básicas é muito boa. Temos de química, bioquímica, física, microbiologia, que os alunos utilizam nos dois primeiros anos. Depois, temos laboratórios de disciplinas avançadas, como o de nutrição animal, que usa várias disciplinas já de formação para aprender a prática, a formulação de ração e outras coisas; laboratórios de informática, que são muito usados pela Zootecnia nas disciplinas profissionalizantes, também na área de produção de projeto de agropecuária, formulação de ração, controle zootécnico de rebanho.

MILENA WOLFF FERREIRA*



E temos a Fazenda-Escola, que, nas disciplinas de criação de produção, é fundamental: bovinos de corte, de leite, ovinocultura, piscicultura. Sempre temos aula teórica e a parte prática na Fazenda-Escola, que tem uma estrutura bem interessante.

Outro diferencial é que os docentes zootecnistas são todos doutores, o que proporciona uma ligação muito forte com a pesquisa, e temos também os projetos de extensão, como o 'Vivência e ciências agrárias', que é multidisciplinar, em que trabalhamos as atividades no campo como também fazemos visitas e atendemos a alguns produtores.

JORNAL UCDB: Como é o curso, quantos anos, que período?

MILENA: São cinco anos de curso, sendo quatro anos e meio com aulas no período matutino, com algumas aulas nas salas — podemos dizer que 25% do curso são com aulas práticas, ou em laboratório ou na Fazenda-Escola. Os últimos seis meses são para estágio supervisionado, que pode ser executado na Fazenda-Escola ou em outras empresas e fazendas.

JORNAL UCDB: Como está o mercado?

MILENA: Mato Grosso do Sul é propício para a área das Agrárias, e a Zootecnia, por ser um curso novo no Brasil, tem um mercado de trabalho que começa a enxergar melhor o zootecnista. Houve uma evolução nos últimos 5 ou 10 anos, porque a produtividade precisa melhorar: a população aumenta e come mais, então há necessidade de se produzir mais em menos espaço, e isso é o trunfo de emprego para a Zootecnia. Temos campo para trabalhar direto na produção animal, direto com o produtor, no abate. Há a possibilidade de o produtor trabalhar antes, produzindo a ração que vai usar, os insumos, nas fábricas de produtos animais (produção de carne, nuggets, produtos de salsicha e na parte láctea, como produção de leite pasteurizado). Outros campos são a inspeção de produtos para alimentação animal, melhoramento genético, nutrição ou a carreira de ensino.

Milena Wolff Ferreira é coordenadora do curso de Zootecnia da UCDB. É mestre em Ciências dos Alimentos e doutora em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras.

Congresso Saberes em Ação contará com extensa programação

Evento acontece nos dias 26 e 27 de outubro na UCDB

GILMAR HERNANDES

A terceira edição do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Católica Dom Bosco —

Saberes em Ação contará com mesas-redondas, mostra, oficinas, seminário, programação cultural e apresentação de trabalhos. O evento acontece nos dias 26 e 27 de outubro, com o tema “Universidade: Ética, Ciência e Sociedade”.

Antes da abertura oficial do evento, os participantes contam com apresentação de banners de iniciação científica, extensão universitária, ensino médio, com o lançamento de 21 livros no bloco Administrativo (17h) e ainda com a presença de autores e do grupo de dança ‘Ararazul’.

O professor historiador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Leandro

Karnal, fará a palestra de abertura, na quadra poliesportiva da UCDB, no dia 26, às 19h.

No dia 27, a manhã será composta por três mesas-redondas simultâneas em cada bloco: ‘Inovação e Internacionalização’, ‘Ética e Ciência’ e ‘Modelos Assistenciais para um cuidado adequado para com o idoso’.

Durante toda a quinta-feira (27), os participantes contarão com mostra de 62 produtos (ensino-pesquisa-extensão) nas tendas e nas salas de aula. Também haverá shows musicais na Tenda Cultural, das 8h às 21h, no bloco A.

No bloco C, no piso superior, das 8h às 21h, o Labirinto Cultural estará aberto ao público, enquanto nos blocos A e B, haverá exposições temporárias.



Abertura do evento será nas quadras poliesportivas

Ainda no bloco A, no mesmo horário, acontece a Feira de Estágios e Intercâmbios Culturais.

As apresentações de trabalhos oral e banner terão início às 10 horas, sendo divididos em três áreas temáticas: A (gestão, tecnologia e inovação meio ambiente e sustentabilidade); B (saúde direitos humanos, ética e justiça) e C (direitos humanos, ética e justiça educação, comunicação, cultura e arte). Serão 776 trabalhos apresentados.

No período da tarde, a partir das 13h, ocorrem 78 oficinas interdisciplinares nos blocos

B, C e em laboratórios. A palestra ‘Encontros e diálogos na extensão’, que integra o XIII Seminário de Extensão Universitária, será realizada das 15h às 17h, no auditório da Biblioteca.

À noite também serão realizadas outras três mesas-redondas: ‘Educação e ações de transformação social’, ‘Empreendedorismo, inovação e ética profissional: desafios e perspectivas’ e ‘Direitos humanos, ética e cidadania: o papel do Estado, das Empresas e da sociedade’, todas a partir das 19h.

**UCDB,
1^a NO RANKING
MAIS UMA VEZ!**
A melhor universidade
particular do MS
indicada pela Folha de São Paulo.

67 3312-3300 www.ucdb.br

UCDB
Inspira o futuro

JORNAL UCDB | OUTUBRO/2016 | 5



Pesquisas buscam mapear veneno de serpentes de Mato Grosso do Sul

Características das substâncias sofram alterações conforme região e objetivo é melhorar a eficácia dos antídotos



Após a captura, as serpentes peçonhentas passam por avaliação clínica, e uma amostra do veneno é retirada para pesquisa

SILVIA TADA

As espécies de serpentes peçonhentas encontradas em Mato Grosso do Sul estão sendo mapeadas por um grupo de pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco que buscam caracterizar os venenos e, dessa forma, contribuir para que a produção dos antídotos seja descentralizada e estes tenham maior eficácia no tratamento em caso de acidentes. Todo o trabalho é desenvolvido no Biotério da UCDB, o único de Mato Grosso do Sul autorizado a criar, em cativário, as serpentes. O laboratório mantém 480 animais distribuídos em 12 espécies.

“A produção de antiveneno no Brasil é feita na região Sudeste com

as toxinas extraídas das serpentes oriundas da mesma região. No entanto percebeu-se que indivíduos da mesma espécie apresentam características diferentes dependendo da região e das condições em que se encontram. Isso influencia na eficácia da vacina”, explicou a coordenadora do Biotério, médica veterinária e bióloga Paula Helena Santa Rita.

Para melhorar e garantir produtos mais efetivos para serem usados no caso de acidentes envolvendo as serpentes, a Rede Nacional de Informação, Diálogo e Cooperação Acerca dos Animais Peçonhentos (Rede Vital para o Brasil) pesquisa e discute formas de descentralizar a produção. “O

PARCERIA

Projeto na região do Taboco busca educação ambiental e contribui para pesquisas

Há 12 anos, parceria entre o Biotério da UCDB e o Instituto Quinta do Sol, no distrito de Taboco, município de Corguinho, desenvolve trabalho de conscientização ambiental e resgate de animais para pesquisas. A região, com características do Cerrado e do Pantanal é ainda pouco explorada cientificamente, considerada ideal para monitoramento dos animais.

Para captura das serpentes, os integrantes do Biotério já dedicaram mais de 111 mil horas de monitoramento. As armadilhas consistem em tambores de 200 litros cada um, dispostos ao nível do solo; por sobre os tambores, passa uma cerca guia que se estende ao longo de toda a armadilha e serve para que o animal se depare com a cerca e passe a acompanhá-la até cair em um dos tambores. O método não é invasivo e não gera lesões nos animais. A cada 6 horas, os pesquisadores vão até o local e recolhem os animais capturados.

“Se encontramos serpentes, elas são levadas para o Instituto, onde fazemos a análise clínica — medição, coleta de sangue, sexagem e anotações de espécie e condições de saúde. No caso das não-peçonhentas, elas recebem um chip e são reintroduzidas

na natureza. Das peçonhentas é extraída uma amostra do veneno, e elas são encaminhadas para o plantel do Biotério”, detalhou o biólogo e mestrandro em Biotecnologia Breno Emanuel Frihling.

As armadilhas estão montadas em uma área de regeneração, em uma de ocupação de gado e em outra preservada, e a maior parte das capturas ocorre na primeira. De acordo com Paula Helena, a presença dos animais serve também como bioindicador das condições ambientais. Além disso, a amostragem gera conhecimento da fauna ofídica local.

Maria do Carmo Andrade é bióloga da WCS Brasil (Associação para Conservação da Vida Silvestre) e proprietária da Quinta do Sol e comenta os resultados do trabalho de educação ambiental. “A presença constante de pesquisadores na região faz com que a população se sinta valorizada e seja bastante parceira, principalmente os mais jovens. Se encontram animais como as serpentes, sempre nos encaminham”.

A equipe do Biotério realiza palestras com a comunidade e já visitou as quatro escolas da região. “Um dos focos da minha pesquisa é produzir um material educativo sobre os animais e, dessa forma, gerar conhecimento para a população”, enfatizou a docente.



Paula Helena Santa Rita, da UCDB, e Maria do Carmo Andrade, da WCS Brasil



Cobras que não são venenosas recebem um chip de monitoramento e são devolvidas à natureza

ideal seria que o soro antiofídico que será administrado em Mato Grosso do Sul fosse feito com o veneno das cobras da região. Além de ser mais eficaz, garante-se que as condições de transporte e armazenamento sejam as ideais para o produto. Atualmente, a distribuição do antiveneno demanda uma logística grande, já que parte do Sudeste para as demais regiões do País”, detalhou Paula.

PESQUISAS

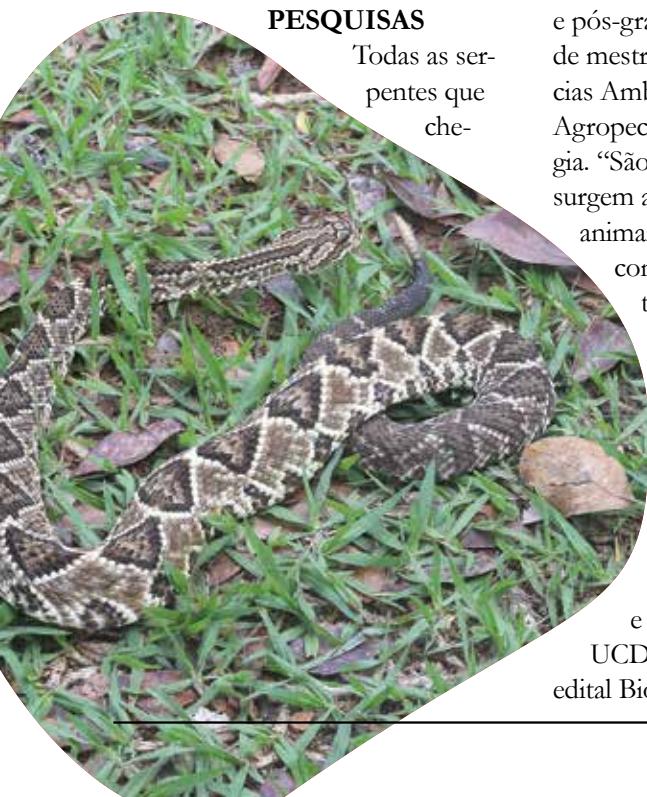
Todas as serpentes que che-

gam ao Biotério têm uma amostra do veneno recolhida, na qual serão analisadas as principais características. De acordo com os pesquisadores, há diferença, inclusive, dessa primeira amostra retirada logo após a captura do animal e o veneno extraído depois de algum tempo em cativeiro.

No Biotério, a equipe é composta por colaboradores, bolsistas, acadêmicos de graduação dos cursos de Biologia e Medicina Veterinária, e pós-graduandos dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Biotecnologia. “São inúmeras pesquisas que surgem a partir dos estudos dos

animais: papers, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, e todo esse material contribui para conhecermos melhor esses animais. O potencial para o desenvolvimento de biofármacos é enorme e ainda pouco explorado”, destacou a coordenadora do Biotério, doutoranda e bolsista por excelência

UCDB-Fundect, através do edital Biota.



Universidade Católica forma primeiro mestre surdo do Estado

'Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como fator de Desenvolvimento Local' foi o tema da dissertação de Adriano de Oliveira Gianotto



Desfesa da dissertação de Adriano Gianotto teve a interpretação em Linguagem Brasileira de Sinais

GILMAR HERNANDES

O primeiro mestre em Desenvolvimento Local surdo de Mato Grosso do Sul foi aprovado pelo Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Adriano de Oliveira Gianotto, 34 anos, teve a aprovação no dia 1º de setembro, após defender a dissertação 'Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como fator de Desenvolvimento Local' na presença de familiares, amigos e docentes.

"Meu pai percebeu que eu era surdo, me fez ir para a esco-

la. Agora quero mostrar o meu exemplo para todo mundo. Surdos são indivíduos pertencentes a uma sociedade, mas que muitas vezes está à sombra pelas pessoas ouvintes. Precisamos olhar e trazer o surdo para frente", disse Adriano, por meio da intérprete de Libras.

Adriano nasceu com deficiência auditiva, começou a aprender Libras por volta dos três anos, depois, aos quatro anos, a língua portuguesa para escrever. É graduado em Pedagogia (Unasselvì) e graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal

da Grande Dourados (UFGD), possui duas pós-graduações, sendo em Libras e em Educação Especial, com ênfase em Deficiência Auditiva.

O orientador, Dr. Heitor Romero Marques, destacou o empenho dele durante todo o trabalho e agora o seu estudo como fonte de inspiração para muitas pessoas. "O Adriano aprendeu muito sobre Desenvolvimento Local. Eu, porém, aprendi bem pouco da Libras".

Para o coorientador da pesquisa, Dr. José Manfroi, "o trabalho deve ser publicado e ampliado para que a comunidade possa se apropriar desse material".

A banca de avaliação também contou ainda com os professores Dr. Josemar de Campos Maciel (UCDB) e Dra. Marilda Moraes Garcia Bruno (UFGD).

Os convidados, em sua maioria surdos, ficaram atentos a toda a apresentação feita por Adriano e também traduzida pelas intérpretes em Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos componentes da banca.

Atualmente, Adriano trabalha como professor de Libras pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande e, também, como orientador na Pós-Graduação em Libras, pela UCDB Virtual.

**MESTRADO e
DOUTORADO
UCDB**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Inscrições abertas
15 de SET
a **11 de NOV**

www.ucdb.br

UCDB
Inspira o futuro

Agência experimental Mais Comunicação é eleita a melhor do Brasil

*Trabalho desenvolvido no espaço pedagógico
e projeto de extensão do curso de Publicidade
e Propaganda é reconhecido na Expocom*

ELLEN PRUDENTE | SILVIA TADA

A agência experimental Mais Comunicação, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco, foi a vencedora da categoria Agência Júnior da Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), que faz parte do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). O evento, o mais importante do País na área, aconteceu de 5 a 9 de setembro, na Universidade de São Paulo (USP).

Nos últimos seis anos (2011 a 2016), a agência tem conquistado o prêmio no Expocom Centro-Oeste, mas o reconhecimento nacional ainda não havia acontecido. “Temos um portfólio muito bom de trabalhos desenvolvidos por nossos acadêmicos; somos uma agência que atende ao terceiro setor. O que fizemos, neste ano, foi ter um cuidado maior com a apresentação, uma preparação do acadêmico que nos representaria, e isso fez diferença”, explicou a coordenadora do curso de PP, Claudia Ruas.

A Mais Comunicação concorreu com outras quatro agências júniores do Brasil, uma de cada região, todas julgadas pelo júri virtual e

outro presencial (em que conta pontos a apresentação do aluno). Os trabalhos participantes deviam, obrigatoriamente, ter sido realizados sob orientação e supervisão dos docentes, dentro do espaço acadêmico. “Foi muito tranquila a apresentação. Tive 15 minutos para defender a proposta, e o mais interessante de tudo foi o intercâmbio que tivemos com outras instituições”, afirmou o acadêmico Arthur Ruiz, do 4º semestre de PP, que representou a Mais Comunicação no evento.

O Expocom Nacional complementa a grande lista de prêmios pelo Curso de Publicidade e Propaganda que conta com mais de 80, entre eles: Prêmio Morena de Criação Publicitária, Festival Universitário de Audiovisual, Clube de Criação, Prêmio Central de Outdoor, prêmio Blink de Criação para Rádio, Concurso Universitário Maio Amarelo e Expocom Regional.

Existindo desde 1994, a Agência funciona de segunda a sexta-feira, no período da manhã como espaço pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda e, à tarde, como projeto de extensão da Universidade, atendendo instituições, sem fins lucrativos. A agência conta com cinco professores Ado Biagi, Claudia Ruas, Elton Tamiozzo, Maria Helena Benites e Thiago



Müller, que supervisionam os cerca de 20 acadêmicos que participam do projeto no desenvolvimento dos trabalhos.

“A Mais Comunicação é muito importante para o acadêmico. Aqui ele vivencia processos semelhantes ao que ele encontra no mercado de trabalho, aprende a pesquisar, tem liberdade para experimentar e



Acadêmicos colocam em prática a teoria aprendida em sala

S-Inova tem projetos aprovados pela Fundect

Recursos contemplam desenvolvimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e apoiam novas prospecções

GILMAR HERNANDES

A Agência de Empreendedorismo e Inovação (S-Inova) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) teve dois projetos aprovados em setembro pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), os quais representam o aporte de R\$ 200 mil a serem utilizados ao longo de dois anos. Os recursos vão custear o plano de desenvolvimento do Núcleo de Inovação Tecnológica

(NIT) da S-Inova e também apoiar a prospecção de novos empreendedores.

De acordo com coordenador dos projetos e assessor de empreendedorismo da S-Inova, professor Dr. Eduardo Gonçalves, parte do investimento vai ajudar a dar um salto em tecnologias protegidas no Estado. “Com esse projeto vamos resolver os problemas dos gargalos que temos e aumentar a força do empreendedorismo no Estado”, explica.

Por outro lado, o outro projeto vai fomentar a

prospecção de novos negócios, capacitação, palestras e premiações para motivar estudantes a empreender.

“Poderemos visitar mais lugares para conhecer melhor e prospectar novos negócios, tanto as empresas que deram certo, quanto as que deram errado. Porque às vezes precisamos conhecer bem o que está a nossa volta para evitar erros”.

Esse montante permitirá, ainda neste ano, que a S-Inova tenha mais fôlego para trabalhar, fazendo levantamento de demanda de mercado estadual,

trazendo novas linhas de pesquisas, e ainda aliviar um pouco as despesas para a Instituição com o custeio dos direitos relativos às invenções em todos os campos da atividade intelectual e da proteção de patente.

“A única saída para os empreendedores é investir em desenvolvimento tecnológico, e a Universidade tem todas as condições de conduzir essas frentes”, comemora a diretora de inovação da S-Inova, Neila Farias Lopes, diante da aprovação dos dois projetos.

PREVENÇÃO: UMA QUESTÃO DE ATITUDE

Prevenir é tomar providências para que algo não ocorra e, tratando-se de acidente de trabalho ou doença ocupacional, é necessário que a empresa ofereça um ambiente de trabalho com boas condições e que os trabalhadores desempenhem suas atividades com uma mentalidade preventiva.

Para colaborar e exercer essa influência positiva nas empresas, existem dois grupos: a Cipa e o Sesmt. Formada por um grupo de trabalhadores, a Cipa tem por objetivo prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Já o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt) é composto por profissionais com o intento de proteger a integridade física dos trabalhadores dentro das empresas, reduzir e até

eliminar ali os riscos existentes à saúde do trabalhador.

Em conjunto, a Cipa e o Sesmt atuam preventivamente e promovem anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), um evento obrigatório previsto na legislação trabalhista, a fim de despertar a discussão e interesse voltados a prevenção de acidentes e doenças do trabalho por meio de atividades que conscientizem e alertem o colaborador.

Todo cuidado é pouco, você também pode observar as questões relacionadas ao seu local de trabalho e propor melhorias que promovam a prevenção de doenças e acidentes.

Fique atento!

Andressa Tognon
Área de Desenvolvimento
Humano e Institucional



“Nunca deixem para amanhã o bem que vocês podem fazer hoje, porque amanhã poderá ser tarde.”



Professor Ruy Caldas, na abertura do primeiro Workshop sobre Controle Biológico de Mato Grosso do Sul

Católica lidera discussão para implantação de Plano de Controle Biológico

Medida ajudará as diferentes cadeias produtivas de MS

SILVIA TADA

Com a discussão de problemas enfrentados na agropecuária envolvendo o controle de pragas e doenças e as práticas já adotadas em algumas culturas, foi realizado o I Workshop sobre Controle Biológico de Mato Grosso do Sul. Um comitê para elaboração do plano estadual de controle

biológico foi formado, liderado pelo professor-visitante da Universidade Católica Dom Bosco, Dr. Ruy de Araújo Caldas.

O evento foi realizado pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Senar/MS e Fundação MS,

com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Governo do Estado.

Durante o evento, destacou-se que o plano ajudará as diferentes cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul e criará referenciais de alternativas tecnológicas ao controle químico. "Trouxemos alguns exemplos que mostram a importância da discussão e ajudam a validar as tecnologias. Não podemos ser apenas usuários de tecnologias, mas provedores dessas práticas. Podemos ter um plano inovador, usando o potencial da academia para praticarmos uma agricultura sustentável", destacou Ruy Caldas.

O secretário de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedor-

rismo e Inovação (Sectei), Renato Roscoe, enfatizou, na abertura do workshop, que os conhecimentos que estão "na prateleira" têm de estar disponíveis para o produtor rural. "Vocês são aqueles que vão orientar os esforços do governo para que os recursos sejam aplicados da forma mais efetiva possível. Estamos lançando uma série de editais e, entre eles, está o controle biológico. Queremos executar a transversalidade entre as secretarias e adotar políticas públicas eficazes para transformar o conhecimento em produtos à disposição do setor produtivo".

Participaram da abertura do evento, ainda, o presidente da Famasul, Maurício Saito, a chefe adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Gado de Corte, Lucimara Chiari, e o diretor-presidente da Fundect, Marcelo Turine.

Foram dois dias de atividades, e algumas das discussões abrangeram temas como Controle biológico aplicado à pecuária, com Everton Kortkamp (Universidade Federal de Goiás); Controle biológico do complexo de percevejos, com Adeney de Freitas Bueno (Embrapa); Utilização de fungos para o controle biológico, com Cirano José Ulhoa (Universidade Federal de Goiás); Portfólio de controle biológico da Embrapa, com Rose Monnerat (Embrapa); e Utilização de feromônios no controle de *Diatraea saccharalis*, com Antonio Euzébio Goulart (Universidade Federal de Alagoas).



Participe, seu voto é muito importante!

A UCDB mais uma vez é finalista.



Entre no site www.meritolojista.com.br e vote na categoria UNIVERSIDADES.

Vote pelo celular ou fora da instituição. O controle de IP considera apenas um voto diário feito na UCDB.
Votação até 31/10.





Durante cinco dias acadêmicos, colaboradores, docentes e participantes puderam adquirir diversas peças e produtos apresentados na feira de arte e artesanato

FeirArtes é espaço para valorização de pacientes

Exposição foi criada para ajudar famílias durante tratamento na Clínica-Escola e já é tradição na UCDB

GILMAR HERNANDES

A Universidade Católica Dom Bosco, por meio do Setor de Serviço Social da Clínica-Escola promove, a cada semestre, a Feira de Arte e Artesanato (FeirArtes), que foi criada em 2002, com intuito de auxiliar financeiramente as famílias dos pacientes em tratamento na Clínica-Escola UCDB, e hoje reúne também acadêmicos, funcionários e

artesãos da região, totalizando mais de 100 expositores.

“A Universidade tem dado duas grandes oportunidades no ano para pacientes da Clínica-Escola que necessitem de auxílio financeiro e também abrindo espaço para outras pessoas que têm dificuldade de conseguir vaga no mercado de trabalho”, enfatiza a assistente social do setor de Serviço Social da UCDB, Joana Maria Matos

Machado.

Ela conta que muitos familiares de pacientes em tratamento acabavam ficando impossibilitados de trabalhar, e a exposição de artesanatos foi uma opção de renda na vida deles. “Muitas delas tornaram a atividade como profissão”, explica.

A designer de acessórios, Sandra Padilha, conta que conheceu a FeirArtes em 2004,

quando a sobrinha, que tem paralisia cerebral e baixa visão, passou a ser acompanhada pela Clínica-Escola. “Essa é uma possibilidade de troca de informação para outras oportunidades de trabalho com artesanato. Eu gosto bastante do que faço”, explica a artesã.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3312-3649 ou por e-mail jmmatos@ucdb.br.

VIII SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

Data: 18 a 21 de outubro
Local: Anfiteatro do bloco A
Horário: das 7h30 às 17h
Informações: (67) 3312-3413

VAGAS DE ESTÁGIO:

Assistência ao Estudante: três vagas (Serviço Social a partir do 3º semestre)

Hospital Veterinário UCDB (Hovet): cinco vagas (Medicina Veterinária a partir do 5º semestre)

Mais informações: Sima 3312-3348

IX ENCONTRO DE ACADÊMICOS INDÍGENAS DE MS:

Data: 10 e 11 de novembro
Local: Anfiteatro do bloco A
Horário: das 8h às 22h
Informações: evam@ucdb.br ou (67) 3312-3590

XII WORKSHOP DE VISÃO COMPUTACIONAL

Data: 9 a 11 de novembro
Local: Anfiteatro do bloco C
Horário: das 8h às 23h
Informações: propp@ucdb.br ou pelo site <http://wvc2016.weebly.com/>

18ª SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

Data: 20 e 21 de outubro
Horário: das 7h às 18h
Local: Anfiteatro da Biblioteca
Informações: 4609@ucdb.br ou (67) 3312-3657